

## **Projetos e atividades desenvolvidas nos Juizados de Violência Doméstica, em Porto Alegre:**

1. Grupos Reflexivos de Gênero - destinados à reeducação de homens que se envolveram em situação de violência doméstica contra a mulher : existentes desde 2011. Já foram atendidos mais de 350 homens e houve apenas 1 caso de reincidência. Coordenação técnica da psicóloga e servidora do PJ, Ivete Machado Vargas. Equipe técnica formada por profissionais voluntários e estagiários de Universidades conveniadas ( psicologia e serviço social). Grupos com até 10 homens. 12 encontros. Ocorrem em sala própria , nas instalações dos Juizados.

2. Grupo de Acolhimento para as Mulheres - existente desde 2013. Destinado ao acolhimento e fortalecimento de vínculos das mulheres em situação de violência doméstica, usuárias dos Juizados. Encontros semanais, às terças-feiras, das 15h30min às 17h. Os encontros acontecem em sala própria, nas instalações dos Juizados. Coordenação técnica da psicóloga e servidora do PJ, Ivete Machado Vargas. Equipe técnica formada por profissionais voluntários e estagiários de Universidades conveniadas ( psicologia e serviço social).

3. Projeto Borboleta: desde março de 2014. Estagiários de psicologia de Universidades conveniadas fazem o acolhimento humanizado das mulheres que aguardam a chamada para as audiências e se encontram em sala especialmente destinada para essa finalidade. Na sala de espera e acolhimento há espaço também para as crianças ( brinquedoteca e fraldário), além de sanitário exclusivo. Os estagiários também atuam no Grupo de Acolhimento.

4. Maria na Escola - Conversando sobre a Lei Maria da Penha e Maria na Comunidade - Conversando sobre a Lei Maria da Penha - existentes desde 2013, visam levar às escolas ( comunidade escolar) e à comunidade em geral o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha. Trabalham com a prevenção da violência bem como com orientações acerca do procedimento a ser adotado em caso de violência doméstica contra a mulher, especialmente no que pertine ao acesso à denúncia e aos serviços. Também atuam com a capacitação dos professores na temática da violência doméstica. Os trabalhos são realizados por mim, pela equipe técnica dos Juizados e equipe de gabinete do 1º JVDFC.

5. Convênio com o SENAC/RS - empoderamento e autonomia da mulher - desde novembro de 2015. Visa a capacitação e a preparação para o trabalho das mulheres usuárias dos JVDFCM. Constitui-se de oficinas temáticas, cujos temas foram escolhidos pelas próprias usuárias, conforme as suas necessidades/realidades. Uma das principais oficinas é a de inclusão digital, tendo sido montada inclusive uma sala de informática, pelo TJRS, nas dependências dos Juizados, para a realização desse curso. Ocorrem semanalmente, às terças-feiras, das 14h às 15h30min, nas dependências dos juizados, e as oficinas são gratuitas.

6. Psicoterapia breve (até 20 encontros): destinada às mulheres em situação de violência doméstica e familiar e seus dependentes. Profissionais da equipe técnica do Juizado e voluntários desenvolvem esse trabalho, em sala especialmente destinada para essa finalidade, nas dependências dos Juizados.

7. Arteterapia - atividade que terá início no mês de agosto/16, com profissionais voluntárias. Será realizada nas dependências dos Juizados.

8. Palestras para as mulheres em situação de prisão - atividades realizadas em parceria com a 2ª Vara de Execuções Criminais da Capital.

9. Juizado itinerante: existente desde abril de 2009. Audiências de acolhimento e verificação acerca da efetividade/cumprimento das medidas protetivas são realizadas também em Foros Regionais ( da Tristeza e da Restinga), conforme o endereço da vítima, com o objetivo de facilitar o acesso dela ao Poder Judiciário tendo em vista as distâncias dos bairros até o Foro Central, sede do 1º Juizado.

10. Capacitação de servidores, estagiários e voluntários: atividades desenvolvidas periodicamente visando à qualificação e efetividade dos serviços prestados, bem como trabalha em prol do bem estar e da saúde de todos aqueles que desenvolvem as suas atividades no Juizado.

11. Layout diferenciado das unidades- desenvolvido com a finalidade de atender às necessidades e especificidades dos usuários dos Juizados, especialmente das mulheres vítimas, criando ambientes exclusivos e acolhedores: atendimento em sala exclusiva desde o cartório; sala de espera e acolhimento; salas para atendimento pela equipe técnica; sala para palestras, cursos e grupos.

12. Aplicativo PLP 2.0- trata-se de ferramenta para acesso rápido e direto das mulheres com medida protetiva à polícia. Prêmio conquistado pela Themis e Geledés, em concurso do Google. A única experiência em desenvolvimento é em Porto Alegre, no 1º JVDFCM. É um aplicativo de celular, sem qualquer custo, que, acionado, a central de operações da polícia recebe o pedido de socorro e a mulher é localizada através do serviço de GPS, sendo imediatamente disparada guarnição da polícia, mais próxima para o socorro. Grava imagem e som do local, servindo de prova no processo.

13. Em desenvolvimento, Curso de Formação de Facilitadores de Grupos Reflexivos de Gênero, através de EAD - proposição da Coordenadoria Estadual das Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e CGJ, a ser realizado através da CJUD, tendo como professores Ivete Machado Vargas, esta Magistrada e profissionais da área da psicologia. Objetivo: expansão da ferramenta para as diversas comarcas do Estado, ampliando a reeducação dos homens que se envolveram em situação de violência doméstica.